

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração: Secretariado Nacional do Monumento — Rua dos Douradores, 57 — LISBOA

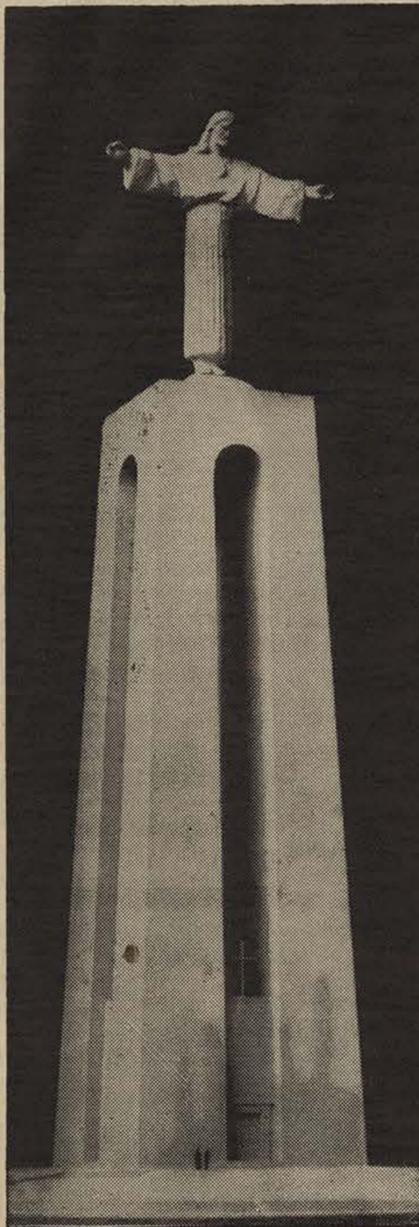
Composto e impresso na Tipografia das Oficinas de S. José — Travessa dos Prazeres, 34 — LISBOA

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIASTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

RECORDAÇÃO FELIZ



PLANO TRIENAL

HOMEM CATÓLICO

sejas livre ou chefe de família
OFERECE a tua pedra de mil escudos
PERSUADE aos teus parentes, amigos
e consócios que ofereçam também a
sua. Manda-nos a lista dos seus nomes
PÔE-TE em contacto com o Secretariado do Monumento — Ele estará sempre ao teu dispor nesta propaganda.

OS BENFEITORES INSIGNES TERÃO O SEU NOME GRAVADO NA CAPELA DO MONUMENTO

Deus, que paga a cento por um, remunerará com bênçãos inesperadas a nossa generosidade em O glorificarmos.

Celebram-se 30 Missas cada mês, até à conclusão do Monumento, pelos benfeitores vivos e defuntos.

Faz agora precisamente um ano. Quem se não lembra ainda, daquela tarde memorável de Domingo, 18 de Dezembro de 1949, em que o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, rodeado de brilhante coroa de Prelados Portugueses, assistido pelo ilustre representante do Núncio de Sua Santidade e pelas autoridades civis e militares, benzeu e lançou, na Quinta do Pau da Bandeira, em Almada, a primeira pedra do Monumento de Cristo Rei?

Os milhares de Católicos de todas as condições sociais, presentes a esse soleníssimo acto, depois do que viram e das palavras que a todos disse de fé, de gratidão, incitamento e esperança o Eminentíssimo Patriarca Lisboense, desceram os Outeiros da Outra Banda, com a alma em gozo fundo e o coração em brasa.

Parecia a volta dos Apóstolos, ao baixarem do Tabor após a Transfiguração de Cristo.

Um só pensamento, um único desejo dominava a todos: fazer quanto mais e melhor pudessem, para que a estátua do Sagrado Coração de Jesus surgisse sem demora naquelas alturas, como visão celeste, novamente prometedora de paz e de bênçãos sem conta, para Portugal e para o mundo.

Ali e ao longe, a cerimónia esplendorosa e o que ela exprime de, ao cabo de treze anos de promessas, se iniciar finalmente a fase das realizações, desafogou o coração dos portugueses de receios e dúvidas, e dilatou-o na alegria e na confiança.

Mais ainda, deu-lhe disposição maior de generosidade e entusiasmo para se tornar, nas mãos dos seus dirigentes, o realizador decidido, sacrificado, incansável e apaixonado, que o povo português tem sido ao longo de oito séculos de história nacional, sempre que os seus chefes lhe sabem comunicar a beleza de uma ideia glorificadora da Fé Católica ou sublimadora das grandezas da Pátria.

De aquém e além mar, de todos os recantos do Império, voaram logo a Lisboa os parabéns. Eram o eco do contentamento e das esperanças de uma nação que se reconhecia salva dos horrores da guerra pela promessa dos seus Bispos, de erguerem ao Santíssimo Coração de Jesus este Monumento, pregoeiro da sua Realidade benfazeja e do seu Amor Misericordioso.

* * *

Corrêa de Oliveira, o poeta incomparável das belezas do Divino e das excelências da Pátria, quis também dizer-nos do seu sentir.

Convidaram-no para a Bênção. Era de justiça; porque a ele, como tempo an-

tes ao Senhor Cardeal Patriarca, surgira diante da estátua do Corcovado, no Rio de Janeiro, a mesma inspiração de que Portugal fizesse ao Coração de Jesus, em Lisboa, o que o Brasil tinha feito no Rio, há uns anos, com aquela grandiosa estátua. O Brasil, em comemoração do seu 1.º Centenário de nação independente, Portugal para agradecimento de oito séculos de predilecção e de glórias.

Nem o Cardeal nem o Poeta sabiam, um do outro, o que a ambos ali fora dado a sentir. Aquilo era voz do Céu, com certeza, a falar no coração dos dois, transmitindo-lhes um desejo que Jesus queria fosse dito, em seu nome, ao povo português, pelo Cardeal em palavra de apóstolo apaixonado, e pelo Poeta em cantares de Vidente em êxtase.

E por isso, quando em 1937 Corrêa de Oliveira conheceu a iniciativa do Monumento de Cristo Rei apregoada por Sua Eminência, tomou da lira e disse à alma portuguesa o sentir da

sua própria alma, nas harmonias do poema «Carta a Jesus».

Nesses versos pôs ele o coração de Portugal em falas lindas com o seu Senhor, a contar-lhe da estátua, do que ela ia ser e significar e do bem que era que a erguêssemos. E pôs-se a si-mesmo como «andador», devoto e peregrino dos caminhos do território pátrio, a pedir esmola para esta nova «festa do Senhor», Rei do Céu e de Portugal.

Solicitado a vir a Lisboa para a Bênção da pedra fundamental, respondeu em prosa e em verso nestes dizeres:

«Primeira pedra lançada,
Estrela fosse e diria:
«Jamais subi a tão alto,
Dei mais luz à noite e ao dia».

Para o dia 18 de Dezembro — 1949

António Corrêa de Oliveira

Na impossibilidade de assistir, aqui fervorosamente ajoelho ante a «primeira pedra» fraternalmente comungando.
(Continua na pág. 2)

VAMOS ERGUÊ-LO!

A Estátua — Mestre Francisco Franco, não deixou arrefecer o calor da inspiração de verdadeiro Mestre de Escultura, no repouso do verão. Comprometeu-se, em 11 de Agosto findo, a fazer a maquete da imagem do Coração de Jesus, e, com delícia dos seus admiradores e amigos do Monumento, o molde vai **acelerando** a revelação, em pequeno, do que a estátua será em grande.

Numa linda cidade minhota, um sacerdote santo encomendou a um escultor a imagem de Nossa Senhora de Lourdes. Queria-a formosa sem par. O artista era bom, mas garantir tanta perfeição!... Então o Padre pôs as crianças a rezar para que o escultor fosse feliz, e a imagem saíu realmente um encanto.

Pedimos a todos os devotos do Monumento que sigam este exemplo de orar, pedir inspiração do alto para os artistas. Verão como este processo será mais eficaz do que o da crítica pessimista.

No Albergue de Mendicidade da Mitra — Agora, como de todo o princípio, quem melhor reconhece a Jesus como Rei de Amor e mais O segue e dedicadamente se põe ao seu serviço, é o infortúnio e a dor, são os pobres e os que sofrem. Nem admira, pois foi precisamente para nos acudir e reme-

diar e valer e consolar que Jesus se fez homem. As nossas misérias seduziam e não cessam de seduzir o seu Coração divinamente compassivo, que a todos está clamando: **Vinde a mim os que sofreis, e eu vos aliviarei!**

Demos notícia aqui, em Outubro, da soma enviada para o Monumento pelos reclusos da Colónia Penal Agrícola de Alcoentre. Hoje devemos preito igual de admiração, louvor e gratidão, aos internados do Albergue da Mitra de Lisboa. O Governo Civil da capital, perante a multidão crescente de vítimas dos desaires da fortuna e de outras causas mais tristes ainda, não pôde resistir ao impulso do coração e às exigências da própria ordem e disciplina social. E criou este Albergue. Crianças em creche, pequenada dos dois sexos em mais de dez escolas primárias, facilidade de frequentar cursos nos estabelecimentos oficiais aos de talento para isso, formação e disciplina pelo trabalho em artes e ofícios aos adultos, amparo à velhice e assistência adaptada a anormais, tudo ali é prestado a milhares de pessoas. Governa a Instituição em nome da Autoridade Superior o Senhor Capitão Godinho, num critério muito humanitário e cristão com que, sem faltar à exigência da disciplina, faz perpassar naquele ambiente
(Continua na pág. 2)

VAMOS ERGUÊ-LO!

(Cont. da pág. 1)

a aragem beatificante de casa de família.

A Direcção religiosa está confiada ao Rev. Senhor P. José Viçoso Freire, distinto músico e professor do Seminário dos Olivais, alma de artista e de apóstolo. Com os elementos de antigos músicos e actores ali existentes, organizou Sua Rev.^{ma} o «Grupo Dramático Musical do Albergue da Mitra» e com eles assentou em promoverem um espectáculo em benefício do Monumento de Cristo Rei. A Direcção do Albergue acolheu a ideia com simpatia, autorizou-a e quis mostrar a sua deferência assistindo ao espectáculo e permitindo que fosse convidado o Director do Secretariado do Monumento para dizer umas palavras acerca deste, num intervalo da representação. Assim se fez e tudo correu com beleza e entusiasmo.

As «Pedras Pequenas» foram postas em relevo no Auto «Pedrinhas de Portugal» de Maria da Soledade. E até o próprio Monumento, estátua e pedestal, ali apareceu em «Quadro Vivo» aclamado por toda a assistência.

Uma comédia divertida desfez em risadas a plateia. Nem faltou o popular «leilão», no qual uma garrafa de vinho do Porto, leiloada várias vezes e de novo oferecida a leilão, chegou quase a 50\$00.

Como os bilhetes de entrada tinham de ser baratos, a receita total não pôde ultrapassar os dois mil escudos, dos quais, deduzidas as despesas, foram entregues ao Secretariado do Monumento mil quinhentos e três escudos e vinte centavos, juntamente com os recibos justificantes das despesas.

Eis as fontes todas desta receita, sendo de notar nela a contribuição pessoal dos Amigos do Grupo Dramático

Lista organizada pelo Grupo Dramático e Musical do Albergue de Mendicidade da «Mitra» e subscrita pelos amigos do mesmo	837\$50
Oferta feita pelo mesmo Grupo Dramático	100\$00
Oferta de um anónimo	17\$20
Bilhetes vendidos para a recita efectuada pelo Grupo Dramático e Musical da «Mitra»	597\$00
Venda de programas, leilões de uma garrafa de vinho do Porto, leiloada dentro do recinto do Teatro e oferecida por mais de uma vez	448\$30
Total	2.000\$00

Abençoe Deus os generosos promotores e realizadores deste espectáculo, os seus directores e colaboradores e também a Ex.^{ma} Direcção do Albergue.

A todos agradecemos com o mais vivo reconhecimento pedindo ao Sacratíssimo Coração de Jesus que lhes pague em ricos dons do seu divino amor a dedicação que por Ele mostraram tão edificadamente em obras.

Pedras Pequenas — Esta formosa e sempre animada oferta infantil começou no Natal de 1939. Por enquanto só uns 600 centros se interessaram por ela, e nem se sabe explicar a razão desta indiferença por uma iniciativa que encanta as Crianças, lhes apura o espírito de generosidade e as afervora na dedicação por Nosso Senhor, garantindo-lhes para elas e para seus pais e educadores as bênçãos de Deus.

Entre todas as paróquias oferentes de Pedras Pequenas tem-se distinguido a do «Beato», no extremo oriental da cidade de Lisboa. Freguesia de gente pobre, operários, mas rica em generosidade. Ao impulso fervente do seu Pároco, o Rev.^{mo} Senhor P. Emiliano da Silva, grande devoto do Sacratíssimo Coração de Jesus e do Apóstolo da Oração, este bom povo de trabalhadores acorre todos os anos pelo

Natal ao Presépio do Menino Jesus, levando-lhe pela mão das Crianças o tributo do seu amor para o Monumento. Uns levam pequenas moedas, outros, géneros e variados artigos de que se faz leilão público e sempre rendoso. Em 1948 rendeu: 1.275\$00, e no Natal de 1949 — 1.133\$80.

Muito pode quem quer, isto é, quem ama a Nosso Senhor! E digam lá que migalhas não é pão! Honra à freguesia do Beato e a todas as suas imitadoras, especialmente à de S. Martinho de Candoso, Guimarães, cujas pedrinhas atingiram 1.400\$00.

SEJA PROPAGANDISTA TAMBÉM! — Não deixe esse encargo só ao Secretariado ou aos colectores. A graça da paz recebida por todos, obriga a todos a cumprir o voto do Monumento. Por conseguinte é dever de todos pôr ali a sua «pedra». E porque não, fazer com que os outros ali a ponham também? Tornemo-nos propagandistas entusiasmados da subscricção e do Plano Trienal.

Há dias, uma jovem senhora trazia-nos ao Secretariado o seu conto de réis. E acrescentou: «trago aqui outro conto de réis. É de uma pessoa de família que nem sabia do Monumento nem parecia muito de esperar que tivesse gosto em contribuir para ele. Mas eu pedi-lhe, e ela sem dificuldade nem encarecimentos deu-me logo os seus mil escudos». O facto é absolutamente verdadeiro.

Na Europa e nas outras partes do Mundo — Em fins do ano passado seguia com seus pais para Cabo Verde, a bordo do Serpa Pinto, António Pedro Malheiro, um belo rapaz com alma de

apóstolo fervente. Conheceu a iniciativa do Monumento e prometeu que havia de trabalhar para ele. Chegado ao Arquipélago mandou-nos de lá a lista das pessoas a quem no vapor pedira para a nossa subscricção. Mais de 30 contribuintes, alguns a 5 e outros a 7 tostões, porque não eram gente de dinheiro, mas ainda assim o total atingiu 466\$70.

— Poucos meses depois vinha-nos da Vila Henrique de Carvalho, na Luanda, Angola, um cheque de onze contos e quinhentos, ali angariados espontaneamente por outro apóstolo fervoroso do Monumento Sr. Carlos Borges de Sousa. A lista dos subscritores irá na secção própria.

Porque não havemos, nós todos, de imitar estes exemplos? Junto dos parentes, amigos e conhecidos de cá, e dos que temos nas Áfricas e no Brasil e no Oriente e na América, actuemos dando-lhes a conhecer o Monumento e o Plano Trienal da subscricção.

— Chegou-nos há dias dos Estados Unidos uma carta de uma senhora, que só agora soube do Monumento porque dos Açores, sua terra natal, uma parente lhe tinha enviado uma estampa das «Pedras Pequenas» das Crianças. Gostou, veio-lhe desejo de contribuir e mandou-nos na sua carta um dolar para lhe dizermos se isto do Monumento é certo e lhe enviarmos informações de tudo a fim de concorrerem com donativos. Com vivo agradecimento lhe demos as informações desejadas, na volta do correio. Falem, falem aos irmãos de lá, se querem ver o que é o bom coração português.

Recordação Feliz

(Cont. da pág. 1)

do na mesma triunfante alegria. Bem haja exaltador convite. Beijo as mãos de S. Eminência.

Louvado seja Deus! **António**

Quem verdadeiramente ama a Deus sobre todas as coisas, fazendo-O a Ele predilecto seu, como Ele nos faz a nós filhos de predilecção sua, impossível é que não experimente um júbilo assim, de ver a bondade divina engrandecida pelo amor e gratidão de um povo. E impossível também que, na ânsia de ver a Deus exaltado, não se sinta desejoso e capaz de maravilhas para que essa glorificação se realize sem demora.

Nos primeiros anos desta propaganda, uma senhora portuguesa, residente no Pará, foi ter com as vendedeiras, também portuguesas, do mercado da cidade e, depois de lhes explicar a iniciativa do nosso Monumento, pediu-lhes se contribuíam para ele com o seu óbolo. E ficou radiante essa senhora quando lhes ouviu, e ficámos ufanos nós quando soube, a beleza da resposta daquelas boas mulheres: «Um Monumento em Lisboa, ao Sagrado Coração de Jesus, como no Rio de Janeiro? Ó minha senhora, pois então não se há-de fazer e ajudarmos todos para ele? Donde é que Jesus veio para o Brasil? Não foi de Portugal?»

* * *

Naquela tarde histórica de 18 de Dezembro do ano passado, sobre aquele outeiro sagrado, de Almada, ninguém houve também que pensasse em dificuldades.

Para o amor não há impossíveis. Já

desde as vésperas o entusiasmo tomava a todos. A Câmara Municipal da Vila, o que ela fez e dispendeu no arranjo dos caminhos, préstimos de pessoal e decoração do sítio!

O consideradíssimo e hábil construtor senhor Diamantino Tojal — quis ser ele a oferecer a pedra e o trabalho todo da sua preparação e colocação. O Engenheiro e Arquitecto, tão generosos e devotos que só querem, para paga dos seus serviços, a consolação de verem erguido quanto antes o Monumento e glorificado nele o Coração de Jesus, não falavam doutra coisa senão da sua visão da estátua a crescer rapidamente daquele chão para as alturas que lhe hão-de servir de trono.

Os Prelados com o Clero e Seminários, a gente ilustre, com a das artes e dos ofícios, a selecção de oficiais e praças do exército e da armada, o povo e as crianças, em Associações ou fora delas, todos em cânticos de louvor e em sorrisos de contentamento, todos num só coração, ali mostravam que o Monumento era beleza e que o amor de Portugal o ia erguer depressa.

Recordar é viver. A lembrança do que presenciámos e ouvimos naquela santa tarde de Dezembro, naquele Outeiro de bênção, é justa e é proveitosa.

Portugal, mais certificado ali, naquela hora, de que a promessa dos seus Bispos o preservou da guerra e da ruína enriquecendo-o de paz e de bens, voltou de lá mais decidido a pagar a sua dívida do amor benfazejo do Coração de Jesus, com este Monumento de amor e de esperança.

E por isso, com generosidade e alegria e sem vagares.

A SUBSCRIÇÃO

Ultrapassa já os DOIS MIL CONTOS. O Plano Trienal posto em execução pelas Comissões femininas de Lisboa, embora com movimento só inicial e por isso não acelerado, deu este impulso notável à Subscricção nacional. Bem hajam as beneméritas senhoras propagandistas da Capital. A sua dedicação generosa e sacrificada, torna-as merecedoras da gratidão de Portugal e da Igreja.

É agora a vez dos homens de Lisboa, de se lançarem a propaganda igual no seu meio profissional ou de relações de amizade. O Plano Trienal — 3 ANOS SÓ DE CONSTRUÇÃO — 3 ANOS SÓ DE SUBSCRIÇÃO, AO MÍNIMO DE MIL ESCUDOS CADA ANO OU PELO MENOS, UM SÓ CONTO DE RÉIS NOS TRÊS ANOS, por inteiro ou em prestações — é acessível e fácil a todas as famílias não pobres.

12.ª Oferta Infantil de Pedras Pequenas

PROGRAMA

PAIS E MÃES DE FAMÍLIA: promovei esta oferta infantil nos vossos lares!

No dia 28 de Dezembro, festa dos Santos Inocentes, ou em qualquer outro dia desde o Natal à oitava dos Reis ou mesmo até ao dia 2 de Fevereiro, as crianças de Portugal irão junto do Presépio de Jesus Menino — na paróquia, no colégio, escola, patronato ou na própria casa de seus pais — oferecer-lhe, com o nome de «Pedras Pequenas», os poucos ou muitos centavos que puderem amearhar até essa data.

A intenção desse oferecimento será:

1.º EM REPARAÇÃO da perversidade cruel com que Herodes matou os meninos de Belém, para impedir que Jesus fosse Rei, e EM DESFORRA santa desses Inocentes — primeiras vítimas da realeza de Cristo; — 2.º EM UNIÃO DE ESPÍRITO com aquela multidão de crianças que na última entrada solene de Jesus no Templo de Jerusalém romperam numa vibrante e irreprimível aclamação da realeza do Senhor, precisamente na ocasião em que os fariseus, desesperados, mais instavam Jesus a conter o entusiasmo dos discípulos e do povo, que bradavam à uma: **HOSANA AO FILHO DE DAVID!** — em linguagem de hoje:

VIVA CRISTO REI!

Ninguém falte! **AS CRIANÇAS** com o seu tostãozinho.

O **ADULTOS** com o que puderem e lhes não faça falta.

Dinheiro, géneros, valores, tudo é pedra bem-preciosa, indispensável para este Monumento de reparação mundial e da nossa gratidão nacional ao Sacratíssimo Coração de Jesus.

O **PROMETIDO É DEVIDO.**

Apressemo-nos em ajudar os nossos Bispos a cumprirem a promessa solene, que em Fátima fizeram em 20 de Abril de 1940, de levantar este Monumento se o Sacratíssimo Coração de Jesus livrasse Portugal da guerra.

O Senhor salvou-nos. Ele cumpriu. E nós que esperamos?

CORAÇÕES AO ALTO! Jesus prometeu que, onde fosse exposta e venerada a imagem do seu divino Coração, faria cair aí a abundância das suas graças. Este Monumento vai ser o pára-raios da justiça divina e o iman atraente de bênçãos incessantes do Céu para a nossa Pátria.

EDUCADORES: ensinai isto às crianças e levai-as pela mão até junto do Presépio. Vereis a sua formosura de alma e as alturas a que se eleva a generosidade dos corações inocentes, em amarem a Jesus e lhe oferecerem **PEDRINHAS!**

3 anos só de construção, 3 anos só de inscrição: 1950-1951-1952: ao mínimo de mil escudos cada ano por inteiro ou em prestações, ou pelo menos, mil escudos por três anos.

PEDRAS PEQUENINHAS -- 1949

ANGRA DO HEROÍSMO — Faial — Angústias — Horta, 300\$00; Castelo Branco, 210\$00; Cedros, 175\$00; Flamengos, 278\$50; Paroquial de Pedro Miguel, 150\$00; Praia de Almojarife, 65\$00; Ribeirinha, 177\$00.

Flores — Fazenda — Lajes, 120\$00.
Graciosa — Praia da Graciosa, 108\$00.
Pico — Madalena, 200\$00; Santa Luzia, 150\$00.
S. Jorge — Beira, 129\$80; Santo António, 102\$00; Topo, 300\$00.

Santa Maria — Santo Espírito, 100\$00.
S. Miguel — Fazenda — Nordeste, 71\$60; Nordeste, 120\$00; Pico da Pedra — Ribeira Grande, 42\$00; Ponta da Garça — Vila Franca do Campo, 70\$00; Ribeira Chã, 127\$00; Ribeira Grande — Matriz, 150\$00; S. Roque, 246\$00.
Terceira — Sé de Angra, 441\$00.

Casa de Saúde de S. Rafael — Angra, 165\$; Colégio S. Francisco Xavier — Ponta Delgada, 519\$00.

AVEIRO — Albergaria-a-Velha, 20\$00; Alquerubim, 37\$50; Avanca, 147\$50; Bunheiro, 115\$00; Calvão, 120\$00; Couto de Esteves, 30\$; Sangalhos, 50\$00; Sever do Vouga, 50\$00; Tahadas, 48\$00.

Capela da Fábrica da Vista Alegre, 100\$00; Colégio de N.º S.ª da Paz — Mogofores, 95\$20; Colégio do Sagrado Coração de Maria, 331\$00; Hospital Conde de Sucena — Águeda, 80\$00.

BEJA — Odemira, 105\$00.

BRAGA — Aboim — Arcos de Valdevez, 30\$50; Aboim-Barcelos, 30\$00; Adães, 56\$60; Aguçadora, 400\$00; Aguião e Rio de Moinhos, 40\$00; Aldreu, 44\$00; Alvarães, 20\$00; Amorim, 118\$00; Arco de Baúlhe, 170\$00; Arcos — Vila do Conde, 150\$00; Atães e Lobeira, 100\$00; Barqueiros, 70\$00; Bente, 120\$00; Bico — S. Vicente, 38\$60; Bunheiro, 27\$00; Cabaços, 100\$00; Caldas das Taipas, 80\$00; Caldas de Vizela, 280\$00; Campos — Barcelos, 40\$00; Caniçada, 226\$00; Candemil e Bustelo, 120\$00; Cantelães, 51\$00; Carapeços e Santa Leocádia de Tamel, 102\$50; Carreira — Fimalicão, 50\$00; Carvalhas, 80\$00; Castelo de Neiva, 40\$00; Celeiros, 70\$00; Chamoim, 70\$; Cossourado — Barcelos, 70\$00; Cossourado — Paredes de Coura, 13\$00; Courel, 34\$00; Covas — Cerveira, 120\$00; Esperança, 20\$00; Esporões, 15\$00; Esposende, 50\$00; Fão, 200\$; Fontão, 58\$00; Fradelos, 116\$10; Fragosos, 44\$; Friastelos, 50\$00; Gemeos, 50\$00; Goiães, 50\$; Goios — Barcelos, 72\$00; Infantas — Serzedo, 78\$00; Infestas e Santa Tecla, 80\$00; Jesufrei, 52\$00; Lama, 32\$00; Lanhoso, 14\$30; Leme-nhe, 101\$00; Lenhares, 19\$00; Lousado, 50\$; Manhente, 20\$00; Matamá, 40\$00; Meadela, 62\$00; Melgaço — Santa Maria da Porta, 27\$50; Milhazes, 120\$00; Minhotães, 20\$00; Modivas, 325\$00; Mogege, 203\$00; Monção, 117\$00; Moreira — Ponte de Lima, 80\$00; Moreira de Rei, 50\$00; Novais — Póvoa de Varzim, 78\$10; Nevogilde, 10\$10; Nogueira — Viana do Castelo, 70\$20; Oleiros — Ponte da Barca, 5\$00; Outeiro — Viana do Castelo, 40\$00; Parada e Sago, 40\$00; Pedra Furada, 34\$00; Palmeira, 50\$00; Pinheiro — Guimarães, 141\$30; Prado — Vila Verde, 50\$00; Prozelos, 106\$70; Quintiães, 70\$00; Rendufe, 87\$90; Ribeirão, 120\$00; Rio Covo, 19\$50; Rio Mau, 60\$00; Rôças — Vieira do Minho, 290\$; Ruivães, 60\$00; Salvador da Torre — Viana do Castelo, 100\$00; Santa Cruz do Lima, 25\$; Santa Leocádia — Briteiros, 60\$00; Santa Maria de Airão, 100\$00; Santa Maria do Geraz do Lima, 22\$00; Santa Marinha da Costa — Guimarães, 150\$00; Santa Marinha de Vilar, 30\$00; Santa Marta de Portuzelo, 80\$00; S. Faustino de Vizela, 55\$00; S. João do Souto — Braga, 70\$00; S. Lourenço de Selhe, 140\$00; S. Martinho — Barcelos, 107\$50; S. Martinho de Candoso, 1400\$00; S. Martinho de Galegos, 50\$00; S. Martinho do Vale — V. N. Fimalicão, 50\$00; S. Mateus de Oliveira, 130\$00; S. Paio de Merelim, 100\$00; S. Paio de Vizela, 60\$00; S. Sebastião — Guimarães, 200\$; S. Tiago de Faia, 150\$00; S. Tiago da Carreira, 15\$00; S. Vicente de Areias, 55\$00; Selho — S. Cristóvão, 200\$00; Sequiró — Fimalicão, 42\$90; Seramil — Amares, 17\$60; Silva — Barcelos, 20\$00; Sopo, 68\$10; Souto — Terras de Bouro, 55\$00; Souto — Salvador — Guimarães, 50\$00; Tadim, 54\$00; Terras de Bouro, 11\$30; Touguinha, 77\$00; Travassós, 144\$00; Urgez, 50\$00; Viana do Castelo — Matriz, 300\$00; Vitorino das Donas, 96\$60; Vila Chã — Esposende, 93\$00; Vila Cova — Barcelos, 100\$00; Vila Fria — Viana do Castelo, 80\$; Vila Mou, 150\$; Vilcla — Amares, 20\$40; Vimieiro, 50\$00; Várias freguesias por intermédio do «Mensageiro do Coração de Jesus» — Braga, 170\$50.

Asilo Conde da Folgosa — Ponte da Barca, 140\$00; Asilo D. Pedro V — Braga, 119\$40; Asilo do Menino Deus — Barcelos 160\$00; Asilo de S. Paio — Guimarães, 20\$00; Casa de Santa Maria — Barcelos, 50\$00; Casa de Saúde S. João de Deus — Barcelos, 265\$00; Colégio D. Nuno — Póvoa de Varzim, 50\$; Colégio Missionário S. José de Cluny — Nogueiró, 50\$00; Colégio Missionário Ultramarino — Arcozelo, 50\$00; Colégio do Sagrado Coração de Jesus — Póvoa do Varzim, 223\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria — Guimarães, 107\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria — Braga, 96\$00; Colégio de Santa Clara — Valença, 120\$; Colégio de S. José — Viana do Castelo, 200\$00; Colégio Teresiano — Braga, 66\$10; Escola de S. João Bosco — Braga, 20\$;

Hospital da Misericórdia — C. do Conde, 40\$; Hospital Narciso Ferreira — Riba de Ave, 40\$; Hospital de Póvoa do Lanhoso, 50\$00; Hospital de S. Marcos — Braga, 120\$00; Hospital de Valença do Minho, 75\$00; Oficina Escola João de Deus — Braga, 25\$00; Oficina de S. José — Guimarães, 70\$00; Patronato de N.º S.ª da Torre — Braga, 108\$60.

BRAGANÇA — Abreiro e Milhais, 50\$00; Alfândega da Fé, 261\$30; Algos, 140\$00; Argozelo, 50\$00; Assureira e Felgueiras — Moncorvo, 200\$00; Amêdo — Ancieães, 47\$80; Candedo 73\$00; Carviçais, 150\$00; Freixo de Espada à Cinta, 250\$00; Macedo de Cavaleiros, 100\$00; Mirandela, 30\$00; Pombal de Ancieães, 101\$30; Sortes, 20\$00; Urrós, 35\$00; Vale da Madre, 40\$00; Vimioso, 60\$00.

Asilo Francisco António Meireles, 40\$00; Seminário de Bragança, 89\$50; Seminário de S. José — Vinhais, 103\$00.

COIMBRA — Almoim — Alvaizere, 83\$00; Arcias, 109\$00; Assafarge, 75\$00; Avô, 20\$00; Beco de Santo Aleixo, 49\$10; Bem da Fé, 54\$; Cabril, 17\$00; Campelo, 28\$, Candosa, 26\$20; Cantanhede, 128\$00; Condeixa, 93\$90; Covas, 80\$00; Febres, 100\$00; Ferreira do Zézere, 100\$00; Figueiró do Campo, 30\$00; Igreja Nova, 122\$50; Lagarteira, 27\$90; Lagos da Beira, 80\$00; Oliveira do Hospital, 40\$00; Maças de D. Maria, 200\$00; Miranda do Corvo, 47\$50; Mourinho, 150\$00; Nogueira do Cravo, 75\$00; Palmá — Freixenda, 40\$00; Penalva d'Alva, 15\$00; Pessegueiro de Baixo, 25\$00; Pias, 28\$50; Pombalinho, 100\$00; Pião, 14\$00; Santa Clara de Coimbra, 63\$10; S. Bartolomeu de Coimbra, 200\$00; S. Martinho do Bispo, 555\$00; S. Miguel de Penela, 30\$00; S. Pedro d'Alva, 65\$70; S. Pedro do Rego da Murta, 16\$90; Serpins, 73\$00; Soure, 224\$00; Tocha, 15\$00; Vidual — P. da Serra, 33\$00; Vila Nova do Ceira, 40\$00; Vila Nova de Oliveirinha, 18\$80; Vila Seca, 16\$00.

Asilo da Infância Desvalida, 50\$00; Centro do A. O. e da C. E. C. de Meãs do Campo, 50\$00; Colégio Alexandre Herculano — Coimbra, 100\$00; Escola de Febres, 20\$00; Hospital e Asilo de Cantanhede, 70\$00; Instituto Feminino de Cooperação Académica — Coimbra, 50\$00; Ninho das Crianças — Coimbra, 232\$50; Patronato de Santa Teresa de Jesus, 25\$00; Refúgio da Rainha Santa — Coimbra, 70\$00; D. Antónia Freire Tinoco Lobo Vaz Patto Gallizes — Nogueira do Cravo, 50\$00. Colégio S. José, Coimbra, 200\$00.

EVORA — Alcáçovas, 13\$60; Alcácer do Sal, 65\$00; Aviz, 20\$00; Ervedal e Figueira de

Barros, 60\$00; Estremoz, 915\$; Moura, 87\$60; Mourão, 30\$00; Redondo, 48\$50; S. Mamede de Évora, 116\$00; Santiago Maior — Alandroal, 20\$00; Sé de Elvas, 274\$70; Veiros do Alentejo, 121\$10; Viana do Alentejo, 150\$00; Vila Boim, 45\$20; Vila do Cano, 45\$00.

Colégio do Coração de Jesus — Borba, 60\$00, Colégio Lusitano — Elvas, 136\$40; Colégio de N.º S.ª do Carmo — Évora, 200\$00; Escola Masculina de S. Pedro de Curval, 30\$00; Hospital da Misericórdia de Elvas, 100\$00.

FARO — Faro — S. Pedro, 156\$00; Fuzeta, 68\$40; Marmeleite, 30\$00; Moncarapacho, 50\$; Santa Bárbara de Nexe, 20\$00; S. Bartolomeu de Messines, 50\$00; Sé de Faro, 63\$80; Vila Real de Santo António, 250\$00.

Casa de Trabalho de Santa Inês — Faro, 45\$00; Escola Serpa Pinto — alunos do 1.º ano, 65\$50; Idem alunos do 2.º ano — 6.º Turma, 29\$00; Escola Industrial e Comercial, 50\$50; Escola de N.º S.ª do Carmo — Fuzeta, 23\$00; Externato Olhanense — 2.º ano — 6.º Turma, 60\$00; Instituto Social de N.º S.ª de Fátima — Olhão, 40\$00; D. Amélia Baião — Silves, 200\$00; Patronato de N.º S.ª do Carmo — Lagos, 40\$00.

FUNCHAL — Escolas e Catequeses da Cidade: Trapiche, 250\$00; Santa Luzia, 185\$90; São Roque, 170\$00; St.º António, 200\$00; S. Martinho, 117\$40; Santa Clara, 100\$00; Colégio da Apresentação de Maria, 700\$00; Colégio de S. João, 30\$00; Escola de Artes e Ofícios, 100\$00; Patronato de N.º S.ª das Dores, 28\$20; Patronato de S. Pedro, 100\$00; Hospício, 187\$50; Asilo dos Velhinhos, 30\$60; Asilo de Mendicidade e Órfãos, 50\$00.

Escolas e Catequeses Rurais: Estreito da Câmara de Lobos, 152\$50; Cural das Freiras, 50\$00; Serra d'Água, 196\$00; Tábuca, 52\$50; Santa Cruz, 100\$00; Camacha, 231\$00; St.º António da Serra, 70\$00; Machico, 375\$00; Arco da Calheta, 312\$00; Prazeres, 50\$00; Paúl do Mar, 270\$00; Fajã da Ovelha, 250\$00; Ponta do Pargo, 30\$00; Canhas, 100\$00; Madalena do Mar, 250\$00; S. Jorge, 150\$00; Arco de S. Jorge, 30\$00; Santana, 132\$00; Faial, 150\$; S. Roque do Faial, 25\$00; Ponta Delgada, 151\$00; Boa Ventura, 110\$00; Porto Moniz, 200\$00; Ribeira da Janela, 109\$30; Seixal, 58\$50; Câmara de Lobos, (Escola da Boa Hora), 55\$00; Porto da Cruz, 160\$00.

GUARDA — Albarde, 30\$50; Aldeia de Ponte, 100\$00; Alameda, 35\$00; Alpedrinha, 75\$00; Azêvo, 40\$00; Barçal, 10\$00; Carrapichana,

50\$00; Castelo Novo, 20\$00; Donas, 84\$00; Folgoso, 30\$00; Girabolhos, 45\$00; Gonçalo, 20\$00; Gouveia, 40\$00; Marmeleiro, 180\$00; Melo, 44\$00; Monte Margarida, 35\$00; Nabais, 16\$00; Oleiros, 100\$00; Paranhos da Beira, 140\$00; Paúl, 100\$00; Pereiro, 20\$00; Peroviseu, 25\$00; Rochoso, 65\$00; Santiago da Guarda, 50\$00; Seixo Amarelo, 10\$00; Silveiras, 241\$00; Soito, 60\$00; Valverde, 96\$00; Vila Fernando da Beira, 120\$00; Teixoso, 300\$00; Vila Garcia, 20\$00; Vermiosa, 20\$00.

Colégio de N.º S.ª da Conceição — Covilhã, 160\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria, 62\$00; Colmeia e Parque Infantil da Covilhã, 30\$00; Infância Desvalida — Covilhã, 20\$00; Lar Académico Feminino — Guarda, 50\$00; Netos, Sobrinhos e pessoas amigas da D. Maria Saraiva Petrucci — Covilhã, 132\$00.

LAMEGO — Alhais, 80\$00; Arcos, 50\$00; Armamar, 38\$00; Fontelo de S. Domingos, 40\$00; Freigil, 50\$00; Granjinha, 15\$40; Longa, 22\$00; Magueja, 40\$00; Magosa, 15\$00; Nespereira, 50\$00; Parada, 8\$60; Pendilho, 27\$50; Pera Velha, 20\$00; Peva, 30\$00; Poço do Canto, 90\$00; S. Romão — Armamar, 13\$; Santiago — Armamar, 37\$00; Sé de Lamego, 51\$00; Távora, 110\$00; Touro, 120\$00; Vila Cova à Coelheira, 25\$00; Vila Nova de Foscoa, 85\$00.

Patronato de Nuno Álvares — Lamego, 5\$50; Santa Casa da Misericórdia — Lamego, 20\$00; Seminário de Resende, 145\$00; Meninos José e João de Castro — Casa das Brolhas — Lamego, 40\$00.

LEIRIA — Alcaria, 46\$00; Alvados, 69\$00; Barosa, 76\$90; Calvaria, 105\$90; Cortes, 70\$; Freixenda, 30\$00; Juncal, 186\$90; Lugar de Andam — Juncal, 104\$00; Marinha Grande, 100\$00; Mira de Aire, 21\$; Milagres, 188\$60; Urguena, 50\$00; Carmelo de Fátima, 5\$50.

LISBOA — Alcântara, 54\$50; Ajuda 145\$70; Arroios, 230\$; Beato (1948), 1.275\$00, (1949), 1.133\$80; Benfica, 293\$00; Campo Grande, 100\$00; Santa Catarina, 136\$10; Santo Condestável, 100\$00; S. Domingos, 100\$00; Santa Engrácia, 65\$70; Santo Estêvão, 63\$20; Fátima, 200\$00; Santa Isabel, 103\$40; Lapa, 140\$; Lumiar, 50\$00; Madalena, 31\$40; Mercês, 101\$90; S. Nicolau, 84\$40; S. Paulo, 50\$00; Penha de França, 150\$00; Sacramento, 36\$00; Santos-o-Velho, 50\$00; S. Tiago, 56\$00; S. Vicente de Fora, 90\$00.

Asilo de Carnide, 200\$00; Capela do Asilo das Cegas, 102\$10; Capela dos Triunfos, 52\$10; Casas de S. Vicente de Paulo, 300\$00; Colégio do Bom Sucesso, 50\$00; Colégio Jesus, Maria e José, 187\$50; Colégio de N.º S.ª do Bom Conselho, 14\$10; Colégio do Sagrado Coração de Maria, 250\$00; Colégio de S. João de Brito, 295\$10; Colégio Varela, 100\$00; Curso do Sagrado Coração de Jesus, 432\$00; Escola Recreatório de S. José, 170\$00; Escola de Monsanto, 25\$00; Escola de Xabregas, 73\$00; Instituto de Santa Maria Madalena, 200\$00; Instituto de Surdos Mudos, 50\$00; Ninho das Crianças, 171\$50; Oratório Festivo das Oficinas de S. José, 50\$00; Patronato de Benfica, 30\$; Patronato de S. Sebastião da Pedreira, 100\$00; Seminário dos Olivais, 121\$50; Semi-Externato de N.º S.ª da Conceição — Sol ao Rato, 280\$; Menino Francisco de Assis — Bairro América, 105\$70; Menino Manuel Jorge Souto de Sousa, 20\$00; Meninos Maria Teresa, João Manuel e Maria Teresa da Conceição Veríssimo Rodrigues Peniche, 6\$00; Meninos Marta Glória, Maria Clara, Maria Isabel e Raul José Ferreira, Filhos dos Condes de Riba d'Ave, 300\$00; Dos Filhos dos Senhores Joaquim e Manuel d'Orey Quintela, 28\$10; Sobrinhos da Sr.ª D. Maria Eduarda Vaz da Silva, 60\$00; Netos da Sr.ª D. Maria Luísa Graça van-Zeller, 30\$00; Menino Carlos Alberto Ferreira, 5\$70; Menino Carlos Alberto dos Reis Antão, 5\$40; Dos Filhos do Sr. Dr. Gonçalves Isabelinha Almeirim, 50\$00; Angariado pela Irmã Margarida Maria, 50\$00.

PATRIARCADO — Alcobaca, 237\$50; Alcoeintre, 149\$70; Aldeia Galega da Merceana, 35\$50; Aldeia de Paio Pires, 28\$20; Alfeizeirão, 55\$80; Algeber, 30\$20; Alhandra, 212\$60; Almargem do Bispo, 60\$00; Almeirim, 230\$00; Alvorinha, 180\$00; Amadora, 40\$00; Assiceira, 70\$00; Bucelas, 95\$00; Cadaval, 4\$50; Carmões, 170\$00; Carvoeira (Oeste), 222\$70; Carascal, 42\$00; Cascais, 134\$; Cheleiros, 28\$50; Cruz Quegrada, 57\$10; Estoril, 150\$; Freiria, 20\$00; Golegã, 111\$00; Madalena — Cem Soldos, 25\$70; Monte da Caparica, 95\$00; Oeiras, 75\$00; Orlaia, 20\$00; Pinhal Novo, 93\$10; Ponte de Rol, 150\$00; Salvador — Santarém, 119\$90; Salvaterra de Magos, 22\$40; Santa Catarina — Caldas da Rainha, 390\$00; S. Julião de Setúbal, 100\$00; Santa Iria — Santarém, 83\$10; Santa Maria da Graça Setúbal, 115\$00; Santa Eulália — Leste, 10\$20; Santo Estêvão — Alenquer, 125\$00; S. João dos Montes — Alverca, 212\$60; S. Martinho do Porto, 503\$80; S. Pedro de Beberriqueira, 50\$00; S. Sebastião Setúbal, 127\$50; Seixal, 65\$00; Serra de Bouro, 135\$00; Sezimbra —

(Cont. na pág. 4)

ALA DOS BENEMÉRITOS DO MONUMENTO

Famílias e senhoras independentes que, no triénio 1950-1951-1952, subsciverem por inteiro ou em prestações, a contribuição mínima de mil escudos cada ano ou pelo menos, mil escudos nos três anos.

ANGRA

1.000\$00 por inteiro:
Dr. Clemente Aníbal de Mendonça, Francisco Cogumbeiro — Ponta Delgada — S. Miguel.

BRAGA

1.000\$00 por inteiro:
D. Maria José Gomes Marques, Padre António Vaz Monteiro — Moreira de Rei, Dr. Luís Gonzaga de Assis Teixeira de Magalhães, D. Maria Constança V. Nápoles de Freitas — Guimarães, Padre Adolfo da Cunha Leite Meireles — Molares — Fermil de Basto.

FARO

1.000\$00 por inteiro:
João Azevedo Zuzarte de Mascarenhas — Alcantarilha.

LAMEGO

1.000\$00 por inteiro:
José Manuel Fernandes da Silva — Quinta de S. Martinho — Nagoselo.

LISBOA

7.000\$00 (2.ª prestação):
D. Maria Luísa M. da Silveira e Serpa (São Gião).

3.000\$00 por inteiro:
D. Ana de Serpa Pimentel Osório.

3.000\$00 em prestações:
D. Joana Zuzarte de Mascarenhas Bom de Sousa, D. Maria Luísa Almada, Viscondessa de Coruche, D. Dalila Severo de Carvalho, D. Eugénia de Mendia de Lencastre, D. Helena Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Roque de Pinho Patrício, Condes de Valenças, D. Maria Clara N. Vasconcelos Marques, D. Judite

Antunes Gomes Teixeira, D. Maria Jenny Mendes de Aragão Teixeira, D. Maria Faustina Simões Alves Margiochi.

1.000\$00 por inteiro:

D. Helena Schwalback C. e Dr. Mário Cardoso, D. Maria de Lourdes Macieira de Araújo, Américo Rodrigues, D. Maria Teresa Raposo, D. Judite Carvalho Garcia, D. Guilhermina Monjardino, Eng.º António Maria Fernandes, Guilherme Pinto Basto, D. Maria da Madre de Deus de Vasconcelos Coutinho de Lacerda, D. Ana Formigal Luzes, D. Maria de Lourdes e Manuel de Moraes Palmeiro (Regaleira).

1.500\$00:

D. Maria Isabel Trigueiros Frazão.

1.000\$00 em prestações:

D. Teresa Pereira da Silva; Anónima — M. P. A.

PORTO

1.000\$00 por inteiro:

Juiz Dr. Joaquim de Jesus Coelho «em cumprimento de um voto feito em circunstâncias de falta de saúde»; D. Maria Isabel dos Santos Pereira de Vasconcelos, D. Maria José dos Santos Pereira de Vasconcelos, D. Alzira dos Santos, D. Maria José Pestana, Padre António Gonçalves Guimarães — Sousela — Lousada, D. Amélia de Faria Norton, Padre António Ribeiro Gonçalves, Centro do A. O. do Carvalhido, D. Helena de Magalhães Plácido, D. Beatriz Alegro de Magalhães.

UISEU

3.000\$00 por inteiro:

Anónimo, por intermédio do Rev. Padre Lino de Sousa.

Nota — Por falta de indicação suficiente dos nomes, não podemos registar aqui a oferta de mais de 50 pessoas contribuintes do Plano Trienal.

Rogamos por isso instantemente às senhoras colectoras o favor de não demorem o envio das informações, precisas para remédio desta falta.

RAZÕES DO NOSSO DESEJO

Os Bispos de Portugal desejam vivamente a Canonização de Nun'Álvares. Com eles a desejam, e pedem a Deus, todos quantos amam o nome de católicos e de portugueses, e dele se gloriam. Porque a Canonização é:

GLÓRIA MAIOR PARA DEUS — autor da santidade e, por isso mesmo, tanto mais glorioso nos seus santos quanto maior é o grau de perfeição a que os elevou.

GLÓRIA MAIOR PARA A IGREJA — porque à Igreja confiou Nosso Senhor Jesus Cristo a missão de, como verdadeira mãe espiritual, gerar e alimentar a santidade dos filhos de Deus com a doutrina da verdade divina e com a graça dos Sacramentos. A glória de uma mãe é proporcional à elevação natural ou sobrenatural dos seus filhos.

GLÓRIA MAIOR PARA PORTUGAL — porque a Pátria também é mãe.

«*Ditosa Pátria que tal filho teve!*», cantou de Nun'Álvares, nos Lusíadas, o imortal Camões.

GLÓRIA MAIOR PARA O BEATO NUNO — porque a sua canonização, decretada pela Igreja sobre a base dos milagres operados por ele, será, pelo facto desses milagres e pela palavra infalível do Papa, a prova divina da perfeição sublime com que o Condestável serviu ao Senhor na terra, e da grandeza a que Deus o elevou no Céu, assim como do seu valimento junto do trono do Altíssimo.

Além disso, a Canonização projectará a figura excelsa de Nun'Álvares de um extremo ao outro do mundo, em todos os continentes, a todos os povos. Porque o decreto da Canonização traz consigo o mandato do Sumo Pontífice, de que o novo Santo seja incluído no Catálogo dos Santos da Igreja Universal e tenha culto em toda a Cristandade, rezando-se dele no ofício divino, celebrando-se a Missa em sua honra e apregoando-se sobre os altares, na sua imagem, e pelos lábios dos Sacerdotes nas lições do Breviário, a história do seu nascimento, vida, perfeição e feitos. E assim a Canonização, levando o nome e a visão do nosso Conde Santo às igrejas e aos católicos do mundo inteiro, com Nun'Álvares lhes levará o nome da Pátria que lhe foi berço, mãe e teatro de suas humanas e divinas proezas.

O SANTO QUE ESTA HORA PEDE

Sobre estes motivos tão ponderosos, outro se apresenta hoje, e tão forte, que vem a tentação de considerar necessidade e urgente a Canonização do Beato Nuno. Referimo-nos à precisão que, nesta hora gravíssima, a Cristandade tem de um guia, um modelo e despertador daquele espírito de amor da Fé e amor da humanidade que gerou, informou, fortaleceu e sublimou os homens da antiga Cavalaria Cristã, ou seja as Ordens Militares Medievais, a quem a Igreja, por inspiração do Céu, confiou outrora a defesa das nações cristãs e da civilização contra a invasão impetuosa e avassaladora dos turcos e mouros, secretários de Mafoma.

O Oriente teve sempre a fascinação de invadir o Ocidente. Suspeitam-se este fenómeno de psicologia colectiva não será influência do movimento aparente do Sol, que de lá avança para as bandas do Atlântico.

O certo é que de novo se precipita sobre o Ocidente a horda selvagem dos fanáticos orientais de uma doutrina que, de espada em punho, pretende subjugar a Cristandade, exterminando-a a ferro e fogo, para dominar depois, sem dificuldade, o orbe inteiro. Mahomet, esse, em meio de tudo e sendo inequivocamente instrumento do demónio, ainda cria em Deus apesar de mentir ao proclamar-se enviado do Senhor. O Comunismo, odeia a Deus e não terá sossego enquanto não exterminar das almas e das nações e de toda a vida humana o nome e o conhecimento de Deus. É o Anti-Cristo da profecia divina. É a encarnação completa de Satanás nos homens e nas Instituições. Daí o veneno das suas doutrinas, contra a ideia de Deus e a ideia de Pátria, a falsidade do seu trato, a crueldade das suas leis e disciplina, a trama hipócrita e feroz da sua permanente conjura contra a independência das nações, contra a paz dos povos, contra os próprios direitos da pessoa humana. Não descansará enquanto não tiver metido a guerra em toda a parte para destruir, desgraçar e, assim, fazer levantar sobre a sepultura da civilização cristã o império de Satan, Senhor dos Infernos.

QUEM NOS SALVARÁ! — Israel foi salvo pelos caudilhos que o Senhor lhe enviava. Nas conjunturas históricas em que só Deus pode ser o Salvador, Ele nunca faltou. Quando a espada dos inimigos do seu povo exigiu que outra espada lhe fizesse frente para defesa ou para resgatar da opressão estranha, o Pai dos homens veio sempre em seu socorro, com um homem, e, se este não era suficiente, mandava auxílio do Céu.

Vieram Anjos do Céu guerrear nos combates, e contra Heliodoro. De lá veio também S. Tiago lutar contra os mouros em defesa dos cristãos na batalha famosa de Clavijo.

E desta vez quem virá? Para fazer frente a essa vaga satânica, de ferro e fogo, que ameaça subverter tudo e todos, quem será o eleito de Deus?

Se Nun'Álvares subisse agora aos altares do mundo todo com a auréola de Santo Canonizado, a mocidade cristã veria incarnado nele, ao máximo, esse espírito de amor da fé e da pureza, esse fervor de devoção Mariana e Eu-

carística, essa paixão de amor da Pátria e da Igreja, essa predileção compassiva dos oprimidos e dos que sofrem pobreza ou desdita, e esse anseio do próprio Coração de Cristo, de expandir o Reino de Deus pelo mundo, que foram a característica dos Cavaleiros antigos a quem coube a missão e a glória de defender triunfantemente a Igreja e as Nações Cristãs. Guerreiro santo, para a Independência e consolidação da sua Pátria; Cavaleiro de S. Tiago para a conquista de Ceuta que foi princípio e chave do enfreamento da invasão islâmica; Monge santo, sagrando a Deus, em alma e corpo, a vida que Deus lhe dera para servir, em armas, a Portugal, e, em virtudes e louvores e caridades, o seu Criador; quem não reconhecera, quem não dirá que, se a Igreja o pusesse agora em foco, não seria Nun'Álvares o Santo Providencial, o Anjo da fortaleza do Senhor, para as batalhas e para a Santa Cruzada desta hora temerosa?

A CRUZADA DE PRECES

I — A NOVENA. — O Secretariado de Lisboa empenhou-se na celebração dela, fazendo editar um cartaz que mandou para todas as paróquias e Instituições Católicas de Ensino em Portugal. Apresentava o Condestável com o seu hábito de monge e incitava os católicos a fazerem a Novena. Com o cartaz foi para toda a parte um prospecto de propaganda da Novena, da Estampa da oração-diária, e da Grinalda Espiritual. No Patriarcado, uma Provisão do Senhor Arcebispo de Mitilene, Vigário Geral, ordenou que a Novena se fizesse em todas as igrejas.

II — A GRINALDA ESPIRITUAL. — No dia 3 de Dezembro, como fora anunciado, realizou-se no Carmo de Lisboa, perante a Urna-

relicário do Santo Condestável, a oferta solene da Grinalda Espiritual das Crianças. A chuva incessante dessa tarde, impediu que a cerimónia se efectuasse nas ruínas do antigo Mosteiro, que é hoje o Museu Arqueológico do Carmo. Apesar da intempérie, juntaram-se na Capela da Ordem do Carmo umas 300 crianças dos dois sexos, todas da Cruzada Eucarística, com 17 bandeiras e em uniforme. Presidiu o Senhor Arcebispo de Mitilene. O Director da C. E. C. disse umas palavras de explicação daquela oferta; seguiu-se a entrega da Grinalda ao Senhor Arcebispo, e, logo, o discurso de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma}. Inspirando-se no nome de Cruzados e Eucarísticos, o ilustre Prelado afevorou as crianças no espírito de dedicação à Igreja e de fidelidade à Lei e Amor de Deus, que a condição de Cruzados requer. A vida eucarística é uma necessidade de vida ou de morte para a perseverança na fidelidade a Deus; nem há possibilidade de ser-se cruzado e apóstolo sem ela. Nun'Álvares é modelo acabado de Cruzado e de Eucarístico. A sua Canonização será glória e será benefício para todos. Deus há-de ouvir as crianças que lhe suplicam em preces e em sacrificios.

Após a bênção do Santíssimo Sacramento, as crianças desfilarão beijando a Reliquia do Beato Nuno, que o Senhor Arcebispo lhes dava a beijar. A animação e o fervor, foram grandes em todo aquele bando de almas infantis, cantando e rezando, e vitorioso o Senhor Arcebispo de Mitilene com vivas e palmas ao sair.

Os números da Grinalda dar-se-ão no próximo número de «O Monumento», porque, à parte Lisboa e vários centros dispersos do país, não estiveram ali presentes imensas outras Grinaldas que fazem falta.

— De novo rogamos a todos os Centros da C. E. C. de Portugal que nos enviem sem demora as Grinaldas das suas Crianças. Onde es-

tas a não fizeram, cuidem de que a façam agora durante a Novena do Menino Deus, e remetam-nas para Lisboa.

III — DISTRIBUIÇÃO DE ESTAMPAS. — O Secretariado de Lisboa fez espalhar gratuitamente a estampa da Cruzada de Preces da Canonização, em muitas cidades de Portugal, especialmente nos Liceus, Universidades, Colégios e Escolas, Hospitais, Prisões e à porta das igrejas de Lisboa, Porto, Braga e Coimbra. Cooperaram nesta distribuição dirigentes e alunos dessas instituições, que levaram a estampa a dezenas de milhares de famílias. Desta forma se tornará mais conhecido o Beato Nuno e fervente o seu culto.

Confiamos na piedade generosa dos devotos do Santo Condestável, que ajudarão o Secretariado a fazer frente aos consideráveis gastos desta propaganda.

IV — PEREGRINAÇÃO AO CARMO. — Durante a Novena e Oitava do Beato Nuno, Escuteiros, Mocidade Portuguesa, Obra dos Soldados Católicos, Cruzada Eucarística das Crianças e Juventude Católica, em demonstração colectiva e oficial da devoção, ali foram orar aos pés de Deus e das Relíquias do Santo, agradecer, pedir bênçãos e implorar a graça da Canonização. O mês de Novembro tende a ser o mês da prece nacional pela Pátria, em união com o Beato Nuno. Começam a ressurgir as Peregrinações de outrora ao seu túmulo e as graças do Santo a multiplicar-se em número e valor. Bela alvorada! Confiamos!

PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO MENSAL DO ENCARGO DE ORAR

Pela Canonização do Beato Nuno comprometem-se a recitar diariamente a oração, a propagar a pagela que a traz e a induzir os crentes a recorrerem ao valimento do Condestável, em

DEZEMBRO — Congregados de Nossa Senhora e Filhas de Maria

JANEIRO — Seminários e Noelistas

FEVEREIRO — Liga Católica Feminina e Juventude Católica Feminina.

A oração incessante e dos portugueses todos, é devida e será triunfante na Cruzada pela Canonização do maior herói nacional e defensor da Pátria.

Pedi e recebereis!

Pedras Pequenas

(Cont. da pag. 3)

S. Tiago, 220\$00; Sítio da Nazaré, 80\$00; Vila-longa, 47\$50; Vila Franca do Rosário, Enxara do Bispo e Gradil, 290\$00.

Capela do Algueirão, 90\$50; Capela das Fazendas de Almeirim, 66\$00; Capela de Santo António — Beselga, 50\$00; Casa de Saúde de Santa Rosa de Lima — Belas, 65\$00; Casa de Saúde do Telhal, 169\$40; Casa de Trabalho do Sagrado Coração de Jesus — Carcavelos, 74\$70; Colégio de Santa Maria — Torres Novas, 220\$00; Colégio do Sagrado Coração de Jesus — Cascais, 63\$70; Escola de Gerales — Peniche, 30\$00; Escola Feminina de Santo Isidro, 40\$00; Escola de Santa Maria — Sintra, 51\$00; Escola Feminina do Lugar da Estrada — Atouguia da Baleia, 37\$00; Escola Feminina de Vilar — Cadaval, 50\$00; Escola Masculina de Algés, 120\$00; Escola de S. Bernardino, 32\$00; Escola de Sapataria, 37\$50; Instituto Conde de Sobral — Almeirim, 77\$00; Sanatório de Sant'Ana — Paredes, 300\$00; Seminário das Missões — Tomar, 254\$90; Seminário de Santarém, 545\$00.

PORTALEGRE — Alferrade, 180\$00; Alvega, 300\$00; Cabeçudos, 207\$20; Castelo de Vide, 233\$60; Chança, 60\$00; Escalões de Baixo, 22\$00; Escalões de Cima, 20\$00; Fortios, 20\$00; Fundada, 427\$60; Idanha-a-Nova, 426\$; Lousa, 21\$50; Mação, 141\$70; Mata, 10\$00; Montalvão, 55\$00; Orvalho — Oleiros, 103\$00; Palhais, 120\$00; Pé da Serra, 18\$00; Ponte de Sor, 252\$00; Póvoa e Meadas, 45\$00; Prouença-a-Nova, 380\$00; Rocio ao Sul do Tejo, 100\$00; Ribeira de Niza, 22\$00; Santa Luzia do Pego, 150\$00; S. João de Abrantes, 100\$00; S. Lourenço de Portalegre, 660\$00; S. Miguel de Rio Torto, 150\$00; Sarnadas, 15\$00; Sé de Portalegre, 210\$00; Tinalhas, 40\$00; Várzea de Cavaleiros, 23\$00; Vilar Barroco, 15\$00.

Colégio Teresiano de N.º S.º do Rosário, 71\$00; Escola de Cabeço de Moura, 16\$00; Seminário das Missões — Sernache do Bonjardim, 100\$00; Seminário de N.º S.º da Conceição — Gavião, 60\$00. (Continua)

Graças do Beato Nuno

I — CURA DE DOENÇAS

Maria Teresa Diogo Gomes — doente, internada no «Sanatório D. Manuel II» em Vila Nova de Gaia, «foi operada ao extra-pleural. Como a operação não deu o resultado que se esperava, começou a doente a fazer uma Novena ao Santo Condestável e, passados dias, os resultados desejados na primeira operação começaram a dar-se e o médico deu-lhe a feliz notícia de que já não era precisa nova operação».

Uma zeladora do Apostolado da Oração: a cura de uma pessoa de família com promessa de publicar a graça. Enviou 20\$00 para as despesas da Canonização.

Raquel de Faria Rodrigues e sobrinha — Ruivães — Vila Nova de Famalicão — A cura de uma criança, com promessa de publicar a graça.

Padre Arnaldo Moreira — Pároco de S. Pedro de Rates — Póvoa do Varzim — Testifica no «Mensagemiro do Coração de Jesus» de Dezembro de 1950 que de um casal da sua freguesia fez o Santo Condestável esta grande graça: «uma criança que aos quinze meses não dava qualquer passo, feita uma promessa ao Beato Nuno com prazo de dez dias, logo principiou a andar. Rates, 22 de Outubro de 1950.»

Informações posteriores do Rev. Pároco, por nós pedidas, confirmam que a criança se robusteceu muito, mas infelizmente não foi vista antes por um médico que pudesse comprovar o carácter sobrenatural desta cura verdadeira e completa.

Beatriz de Oliveira Rocha — Sant'Ana — Ferreiros Lamego — «Venho muito reconhecida para com Nossa Senhora comunicar uma graça que me concedeu, pela canonização do Beato Nuno, que é o que segue: Tenho um irmão que em Setembro de 1948 começou a sentir uma dor numa perna, causando-lhe dificuldade em andar. Consultou um médico, começou a fazer tratamento e no entanto a dor continuou sempre a aumentar. Em Abril de 1949, sofria horrivelmente, sem ter uma posição de alívio, pois tanto sofria a pé como na cama. Resolveu ir ao Porto ao especialista. Este mandou-lhe tirar duas radiografias, que acusaram duas vértebras da espinha a deslocarem-se, e daí lhe provocavam a dor na perna. O especialista disse-lhe que, para não o submeter já a uma operação, tinha de fazer este tratamento: estar 60 dias de cama, deitado de costas sem se mexer, e tomar umas injeções de cálcio, e ao fim deste tempo voltar lá. Ele veio muito desanimado, e não conseguiu estar um dia sequer naquela posição, que a dor era horrível. Desesperado, mandou chamar o médico assistente que lhe aplicou pontas de fogo e mais injeções. Nessa altura, comecei uma Novena a Nossa Senhora, a terminar no dia 13 de Maio, pedindo que pela Canonização do Beato Nuno o melhorasse. Já nem podia que o curasse de todo, mas que lhe desse a saúde necessária para voltar a trabalhar, pois tinha 5 filhos e precisava tanto trabalhar para eles. Passados dias começou a sentir algumas me-

horas, e passados dois meses estava completamente bom. Começou a trabalhar, e até hoje, já lá vão quinze meses, graças a Nossa Senhora e ao Beato Nuno, não lhe voltou mais a dor. Também envio 20\$00 por mais duas graças que obtive por intermédio do Beato Nuno.»

II — FAVORES

Maria Nogueira Ribeiro — Lisboa — Havendo um seu filho abandonado o Liceu durante anos, recorreu ao Beato Nuno pedindo-lhe a graça de ele voltar aos estudos, o que logo sucedeu, pois, retomando o estudo só em Maio deste ano e apesar de entregar-se a outras ocupações, foi bem sucedido no exame do 7.º ano e também no de admissão à Faculdade de Direito.

Maria da Conceição Silva e Ávila — Angra (Açores) — O bom resultado de um exame de uma pessoa de família e a resolução de um assunto de ordem moral bastante difícil.

Dezanove alunos da Escola de Cacuso — Luanda — treze dos quais rapazes, e seis pequenas «vem mostrar a sua gratidão ao Frei Nuno de Santa Maria, por os ter atendido nas suas preces». A notícia vem assinada por todos eles.

Maria Alice B. Ferreira — Porto — Uma graça. Enviou 50\$00 para as despesas da Canonização.

Ermelinda Pais — Lisboa — Uma graça temporal.

Maria Joaquina Aleixo e sua filha Cândida Augusta Aleixo — Lisboa — Uma graça com promessa de a publicar e 5\$00 para a Canonização.

Alberto F. Gomes — Funchal — Uma graça com promessa, que cumpriu, de enviar 20\$00 para a Canonização.

Anónimo — Por intermédio do «Mensagemiro do Coração de Jesus», 20\$00 para a Canonização.

Francelina Pinho — Espinho — Uma graça e 20\$00 para a Canonização, em reconhecimento.

Raul António J. Grilo Minhava — Ermelo — Vila Real de Trás-os-Montes — A pronta colocação de um seu cunhado, com promessa de publicar a graça, rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria de manhã e à noite até obter a graça e 100\$00 para a Canonização.

Lídia de Valadares Souto — A venda de uma propriedade e nas condições que desejava.

PORTUGUESES: adquire a nossa estampa do Beato Nuno e reza por ela, cada manhã, o «oferecimento do vosso dia» e a súplica pela Canonização do Defensor da Pátria.

CATÓLICOS: invocai o Santo Condestável nos casos difíceis e mandai sem demora ao Secretariado de Lisboa a relação das graças que o Beato Nuno vos alcançou.

SEDE AGRADECIDOS: enviando-nos as vossas promessas e donativos para as grandes despesas da Cruzada da Canonização de Nun'Álvares.